

The background of the entire page is a photograph of an open tomb. A white, crumpled cloth lies on the floor of the tomb. A bright beam of light enters from an opening at the top, illuminating the interior and creating a dramatic, ethereal atmosphere. The walls of the tomb are made of rough, textured stone.

AUGUSTUS NICODEMUS

A SUPREMACIA  
E A SUFICIÊNCIA DE  
**CRISTO**

A MENSAGEM DE COLOSSENSES  
PARA A IGREJA DE HOJE

Dr. Augustus Nicodemus Lopes é, em todo o Brasil, uma referência de integridade moral, profundidade teológica, acuidade exegética e fidelidade na exposição das Escrituras. Recomendo esta obra com entusiasmo, certo de que a maior necessidade da igreja evangélica brasileira é resgatar nos púlpitos a supremacia de Cristo e a primazia da pregação expositiva. Este livro tem esse escopo!

HERNANDES DIAS LOPES, pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de Vitória e presidente do Presbitério Central do Espírito Santo e da Comissão Nacional de Evangelização da Igreja Presbiteriana do Brasil. Preletor bastante requisitado é também um autor prolífico, com mais de 90 obras publicadas.

---

Com profundidade e simplicidade, dr. Augustus expõe de forma abreviada o livro de Colossenses. Destacando a centralidade de Cristo, enfatiza aspectos como a santidade, a pluralidade e a pecaminosidade da igreja. De modo pastoral atualiza a mensagem da Epístola, conclamando os cristãos a viver a plenitude da vida cristã em todas as suas facetas, amando a igreja de Cristo e vivendo de modo responsável para a glória de Deus.

DR. HERMISTEN MAIA PEREIRA DA COSTA, doutor em Ciências da Religião, pastor presbiteriano (IPB) e professor de Teologia na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

---

Esta exposição bíblica sobre a supremacia de Jesus Cristo na Epístola aos Colossenses revela por que Augustus Nicodemus se destaca no cenário evangélico brasileiro: por seu amor às Escrituras, a Palavra de Deus que foi dada a nós. Ao tratar o texto do apóstolo Paulo versículo por versículo, permite ao leitor o acesso aos principais temas dessa epístola, que é especialmente relevante para nosso contexto atual. Portanto, leia, estude e medite nesta preciosa obra.

FRANKLIN FERREIRA é diretor, professor de Teologia Sistemática e História da Igreja no Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos-SP, consultor acadêmico de Edições Vida Nova.

# SUMÁRIO

|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| Prefácio .....                                       | 7   |
| Introdução .....                                     | 9   |
| CAPÍTULO 1                                           |     |
| A pessoa e a obra de Cristo.....                     | 19  |
| CAPÍTULO 2                                           |     |
| A proclamação do evangelho e o combate às heresias.  | 47  |
| CAPÍTULO 3                                           |     |
| Uma vida focada em Cristo e nas coisas de cima ..... | 83  |
| CAPÍTULO 4                                           |     |
| A fé posta em prática .....                          | 111 |
| Conclusões gerais .....                              | 131 |

## PREFÁCIO

**A**lguém já disse que a maior lição que se pode aprender da história é que poucos aprendem as lições que ela ensina. O autor dessa frase estava se referindo ao fato de que, geração após geração, os mesmos erros teológicos dos primeiros séculos do cristianismo reaparecem, ainda que em roupa nova.

Estou convencido de que ele estava absolutamente correto. O leitor tem em mãos a prova disso. Paulo escreveu a carta aos colossenses em meados do primeiro século para combater um falso ensinamento, conhecido como a heresia de Colossos, que consistia numa combinação atraente de práticas legalistas, promessas místicas, rituais ascéticos e conhecimento gnóstico. Seus defensores ensinavam que a salvação era alcançada mediante um conhecimento secreto, que não fora revelado nem mesmo aos apóstolos originais, do qual eles, os mestres gnósticos, eram guardiães. Esse conhecimento tinha a ver com entes celestiais que funcionariam como mediadores e requeriam adoração e culto para mediar o caminho através do *pleroma*, a plenitude espacial entre Deus e os homens. Além disso, alegavam que era preciso praticar a Lei de Moisés, especialmente a circuncisão, a observância do calendário judaico, da dieta levítica e a abstinência de prazeres ainda que lícitos, mediante rigor ascético. Em outras palavras, os falsos mestres defendiam novas revelações, conhecimento privilegiados de alguns, misticismo e legalismo — tudo em nome de Jesus.

O leitor atento que esteja familiarizado com a situação da igreja evangélica brasileira não terá dificuldade em identificar semelhanças com a heresia de Colossos. Práticas legalistas de usos e costumes como condição para a salvação, práticas místicas e supersticiosas — que têm aparência de piedade, mas nenhuma fundamentação bíblica — são pregadas e anunciadas diariamente pelos meios de comunicação e nos cultos, por pregadores evangélicos e líderes de seitas que se apresentam como pessoas que mantêm uma relação especial e única com Deus. Afir-mam ter recebido uma unção que os distingue e separa dos cristãos comuns. E demandam obediência e fidelidade incontestes de seus seguidores.

A resposta de Paulo ao desafio da heresia de Colossos foram a supremacia da pessoa e da obra de Jesus Cristo. Nele os crentes encontram gratuitamente tudo o que per-tence à salvação. Nele estão aperfeiçoados. Nele reside toda a plenitude e todo o conhecimento. Acrescentar a Cristo alguma coisa é negar sua pessoa e obra. Acredito que esta é a mensagem que precisa ser pregada urgente-mente nos púlpitos brasileiros: Cristo, o Senhor.

Essa é a mensagem de Paulo aos colossenses e também a mensagem deste livro que o leitor tem em mãos. Ela foi inicialmente apresentada sob a forma de mensagens expo-sitivas em diversos contextos. Minha oração a Deus é que este livro seja usado para ajudar a igreja evangélica brasi-leira a permanecer firme em Jesus Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Rev. Dr. Augustus Nicodemus Lopes

Maio de 2013

# INTRODUÇÃO

A epístola de Paulo aos colossenses é um dos menores livros da Bíblia, composto de apenas quatro capítulos. Apesar disso, é um texto extremamente relevante para a igreja do século 21, pois um estudo mais aprofundado é capaz de mostrar como muitos dos problemas que existem na atualidade no meio evangélico já existiam dois mil anos atrás.

Neste capítulo, veremos como Colossenses é uma epístola extremamente relevante, embora muitos costumem fazer uma leitura superficial da carta. Também vamos entender em que circunstâncias o apóstolo Paulo escreveu esse texto, direcionado inicialmente para a igreja que se reunia na cidade de Colossos.

## **A relevância de Colossenses**

A relevância da epístola aos Colossenses nem sempre é percebida em sua totalidade. Isso ocorre, em parte, porque sua localização no cânon do Novo Testamento é perto de Efésios, carta que, via de regra, ganha mais atenção. Quase todos os cristãos leram ou conhecem a epístola à igreja de Éfeso, mas nem tantos dedicaram igual atenção ao que Paulo escreveu à de Colossos. No entanto, embora seja menos conhecida e lida, isso em nada diminui sua relevância e importância para nossos dias.

Colossos era uma cidade pequena e considerada relativamente insignificante. Todavia, talvez Paulo nunca tenha escrito uma carta tão importante quanto a epístola aos colossenses — o que prova que estava tão interessando nas igrejas das grandes cidades quanto nas das menores.

A relevância dessa epístola reside, em primeiro lugar, no fato de que ela fala da pessoa de Cristo e de sua obra mais do que qualquer outra do Novo Testamento. De forma panorâmica, o texto ensina, acima de tudo, que Jesus é a solução para todos os males. E esse é, sem dúvida, um dos temas mais relevantes e necessários para a igreja cristã e para o mundo no século 21. Vivemos em uma época em que, mais do que nunca, é de uma importância indizível a igreja compreender Jesus e os atos que realizou. A proliferação de seitas dentro do cristianismo, o crescimento do misticismo e de uma pretensa espiritualidade nas igrejas consideradas evangélicas e o enrijecimento organizacional de várias das denominações históricas demandam uma nova apreciação da pessoa e da obra de Jesus, como pressuposto essencial de uma renovação ou reavivamento espiritual e teológico.

A segunda razão que torna essa carta tão relevante é o fato de ela nos ensinar de que maneira podemos viver a vida cristã no mundo real e diante dos desafios cotidianos. É certo que Paulo trata disso em outras epístolas do cânon, mas particularmente na carta aos colossenses ele dá ênfase à união do cristão com Jesus e aos efeitos práticos decorrentes dela. Paulo oferece *insights* preciosos sobre como podemos nos revestir das virtudes de Deus e viver de maneira prática na civilização ocidental de nossos dias.

O terceiro motivo que confere tanta relevância a essa carta é por ela combater quatro tendências da época de

Paulo que ainda hoje assolam a igreja: o gnosticismo, o legalismo, o misticismo e o ascetismo. Essas linhas de pensamento estavam reunidas em um único movimento, que ameaçava as igrejas na região em que se encontravam as cidades de Colossos, Hierápolis e Laodiceia. Analisaremos de forma aprofundada as últimas três tendências mais à frente, mas já apresento uma pequena exposição do gnosticismo, pois é de fundamental importância para a compreensão do início deste estudo.

No primeiro século da era cristã, despontou no seio da igreja uma forma de gnosticismo que alegava apresentar um conhecimento secreto e misterioso a respeito de Deus para poucos privilegiados. Embora muitos creiam que essa filosofia tenha desaparecido com o tempo, o gnosticismo nunca de fato foi erradicado da igreja. A heresia gnóstica foi o primeiro grande desvio doutrinário surgido no cristianismo e quase acabou com a igreja no primeiro e no segundo séculos da era cristã — não fosse a providência divina em levantar homens como Ireneu e Tertuliano, por exemplo, que combateram esse pensamento. O gnosticismo oferecia um conhecimento acerca de Deus e da salvação supostamente secreto, alheio ao ensino dos apóstolos, que teoricamente levaria as pessoas à perfeição, à plenitude do conhecimento de Deus.

Ainda que a igreja tenha vencido no passado a batalha contra o gnosticismo, a ideia de que existe um conhecimento secreto sobre Deus — algo que vai além do revelado nas Escrituras e que o Senhor teria reservado para uns poucos privilegiados — continuou ao longo da história da igreja e faz parte de muitas teologias defendidas até nossos dias.

## **Circunstâncias históricas**

É muito importante compreender as circunstâncias em que cada livro da Bíblia foi escrito. Com Colossenses não é diferente. Pois só mediante a percepção clara acerca do momento em que essa carta foi escrita é possível entender exatamente o que ela está dizendo sem elaborar interpretações equivocadas. Assim, é essencial realizar um exercício de reconstituição do ambiente original de composição da carta: quando, como e por que ela foi escrita? A quem ela foi destinada? Qual foi o objetivo de Paulo ao enviá-la? Se parte dessas perguntas for respondida, teremos a chave para compreendê-la com mais exatidão.

É possível chegar ao conhecimento que a Bíblia pretende passar sem que se saibam exatamente as circunstâncias em que cada livro surgiu. Porém, esse conhecimento torna a leitura melhor e mais profunda, correta e esclarecedora, além de proteger os leitores de vários erros de interpretação. A bem da verdade, não existe uma dependência compulsória de ciências como arqueologia, história e geografia para que sejamos capazes de entender os livros das Escrituras corretamente: eles subsistem por si mesmos. Sua mensagem é clara. Todavia, se outros conhecimentos nos ajudam a entender as circunstâncias em que esses livros foram produzidos, teremos uma perspectiva melhor, trechos mais obscuros passarão a fazer sentido e partes que à primeira vista pareceriam óbvias serão vistas de maneira diferente.

No caso específico da epístola aos Colossenses, o texto diz que Paulo estava preso quando a escreveu. Em 4.18, o apóstolo diz: “Lembrem-se das minhas algemas”. Essa é



Em nossos dias, assim como na época de Paulo, a supremacia e a suficiência de Cristo têm sido desafiadas pelos mais variados tipos de heresia. Paulo escreveu a carta aos colossenses em meados do primeiro século para combater um falso ensinamento, conhecido como a heresia de Colossos. No entanto, o leitor atento que esteja familiarizado com a situação da igreja evangélica brasileira não terá dificuldade em identificar nos dias de hoje várias semelhanças com essa heresia.

Precisamente por esse motivo a carta que Paulo escreveu aos colossenses é tão relevante para o nosso tempo, pois aborda os seguintes aspectos:

- Fala da pessoa de Cristo e de sua obra mais do que qualquer outra do Novo Testamento;
- Ensina de que maneira podemos viver a vida cristã no mundo real e diante dos desafios cotidianos, demonstrando os efeitos práticos da união do cristão com Jesus;
- Combate quatro tendências da época de Paulo que ainda hoje assolam a igreja e fazem parte de muitas teologias defendidas em nossos dias: o gnosticismo, o legalismo, o misticismo e o ascetismo.

A resposta de Paulo à heresia de Colossos foram a supremacia e a suficiência da pessoa e da obra de Jesus Cristo. Augustus Nicodemus acredita que esta é a mensagem que precisa ser pregada urgentemente nos púlpitos brasileiros: Cristo, o Senhor.